

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ETYÉLE BASTOS MARQUES

**MÉTODOS DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA
ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Uruguiana

2017

ETYÉLE BASTOS MARQUES

**MÉTODOS DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA
ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós Graduação Lato Sensu em Neurociência aplicada à Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Neurociência aplicada à Educação.
Orientador: Mauren Assis de Souza
Coorientador: Juliana Bernera Ramalho

**Uruguaiiana
2017**

ETYÉLE BASTOS MARQUES

**MÉTODOS DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA
ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós Graduação Lato Sensu em Neurociência aplicada à Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Neurociência aplicada à Educação.

Área de Concentração: Neurociência

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:
Banca Examinadora:

Prof. Dra. Mauren Assis de Souza
Orientador
(UFPEL)

Ms. Marlise Grecco de Souza Silveira
(UFSM)

Dra Liane da Silva de Vargas
(UNIPAMPA)

APRESENTAÇÃO

Este trabalho será submetido a revista Educação e encontra-se nas normas da revista conforme anexo 1.

**MÉTODOS DE APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA
ESCOLARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA**
**METHODS OF LEARNING IN NUTRITIONAL EDUCATION FOR SCHOOLS: A
LITERATURE REVIEW**
**MÉTODOS DE APRENDIZAJE EN EDUCACIÓN NUTRICIONAL PARA
ESCOLARES: UNA REVISIÓN DE LITERATURA**

RESUMO

A educação alimentar e nutricional é vista como uma estratégia para promoção de hábitos alimentares saudáveis e acredita-se que a escola seja um espaço apropriado para desenvolver estas ações. As estratégias pedagógicas promovidas, aliadas às experiências de vida às quais o indivíduo é exposto, desencadeiam processos como a neuroplasticidade, modificando a estrutura cerebral de quem aprende. Objetivou-se descrever métodos de educação nutricional conforme sua aprendizagem aplicada em escolares. Realizou-se uma revisão de literatura na qual foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2017, considerando artigos com intervenções aplicadas. Os resultados apontados após as intervenções demonstraram reações positivas, porém necessita-se a aplicação de métodos avaliativos validados, baseados em evidências científicas através de estudos da Neurociência que demonstrem a mudança e interferência efetiva na aprendizagem para cada método de educação nutricional.

Palavras chave: Educação Nutricional, Escolares, Aprendizagem

ABSTRACT

Food and nutritional education is seen as a strategy to promote healthy eating habits and it is believed that school is an appropriate space to develop these actions. The pedagogical strategies promoted, combined with the life experiences to which the individual is exposed, trigger processes such as neuroplasticity, modifying the brain structure of the learner. The objective of this study was to describe nutritional education methods according to their applied learning in schoolchildren. A literature review was conducted in which articles published between 2010 and 2017 were selected, considering articles with applied interventions. The results pointed out after the interventions showed positive reactions, however, it is necessary to apply validated evaluation methods based on scientific evidences through Neuroscience studies that demonstrate the change and effective interference in learning for each method of nutritional education.

Keywords: Nutrition Education, School Children, Learning

RESUMEN

La educación alimentaria y nutricional es vista como una estrategia para promover hábitos alimenticios saludables y se cree que la escuela es un espacio apropiado para desarrollar estas acciones. Las estrategias pedagógicas promovidas, aliadas a las experiencias de vida a las que el individuo es expuesto, desencadenan procesos como la neuroplasticidad, modificando la estructura cerebral de quien aprende. Se objetivó describir métodos de educación nutricional conforme su aprendizaje aplicado en escolares. Se realizó una revisión de literatura en la cual fueron seleccionados artículos publicados entre 2010 y 2017, considerando artículos con intervenciones aplicadas. Los resultados apuntados después de las intervenciones demostraron reacciones positivas, pero se necesita la aplicación de métodos de evaluación validados basados en evidencias científicas a través de estudios de la Neurociencia que demuestren el cambio e interferencia efectiva en el aprendizaje para cada método de educación nutricional.

Palabras clave: Educación Nutricional, Escolares, Aprendizaje

INTRODUÇÃO

A educação alimentar e nutricional destaca-se no contexto da promoção da saúde e da alimentação saudável, como uma estratégia primordial para enfrentar os novos desafios nos campos da saúde, alimentação e nutrição (SANTOS, 2012).

O comportamento alimentar é uma complexa interação de fatores fisiológicos, psicológicos, sociais e genéticos que influenciam o tipo de refeição, a quantidade de alimentos ingeridos, e a preferência alimentar (GRIMM; STEINLE, 2011). Este comportamento pode ser fortemente regulado por fatores fisiológicos intrínsecos, mas em grande parte é influenciado pelos ambientes individuais, familiares e culturais (PARNET et al., 2016).

Estudos abordando o tema educação nutricional tem evidenciado que esta intervenção pode melhorar o nível de conscientização sobre a alimentação, melhorando a saúde em geral e favorecendo a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (YUSOFF et al.2013).

Para que ocorra uma mudança no comportamento alimentar é necessário um processo de conscientização e aprendizagem (ZANCUL 2008). As estratégias pedagógicas promovidas pelo processo ensino aprendizagem aliadas às experiências de vida às quais o indivíduo é exposto, desencadeiam processos como a neuroplasticidade, modificando a estrutura cerebral de quem aprende. Tais modificações possibilitam o aparecimento de novos comportamentos, adquiridos pelo processo de aprendizagem (COSENZA E GUERRA, 2011).

Porém a memória é um processo dinâmico, nossas experiências pessoais, o contexto ambiental, eventos subsequentes, níveis de atenção, estresse e outros fatores são interferentes na consolidação das informações recebidas. Então a aprendizagem ocorre com a alteração funcional e estrutural da rede neural do cérebro e baseia-se também nos seus experimentos celulares, moleculares e funcionais (RAMOS,2014).

Conforme Lent (2001) as riquezas de estímulos impulsionam diversas regiões do cérebro, o que facilita a formação de múltiplas redes neurais, e estímulos multissensoriais comprovam efeitos positivos sobre a aprendizagem.

Há também estudos com evidências de atividades realizadas em grupo demonstrando maior importância para a memória, onde a estimativa individual e a percepção com outros integrantes aprimoraram a aprendizagem, facilitando e a tornando com maior êxito (CHIRIAC, 2014; GUY; BYRNE, 2013).

Apesar do conjunto da ideia ter grandes expectativas, as reflexões sobre educação nutricional entre suas possibilidades, limites e o modo como são elaboradas não estão bem

definidas, com dificuldades na construção de práticas educativas em alimentação e nutrição realmente eficientes. Assim sendo, este estudo teve como objetivo verificar estratégias pedagógicas específicas da área de educação alimentar e nutricional utilizadas de acordo com sua apreensão do assunto e/ou alteração no consumo alimentar em escolares.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura abordando os diversos métodos aplicados de aprendizagem de educação nutricional. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos nacionais e internacionais publicados nos últimos 07 anos, período de 2010-2017, que apresentassem métodos de intervenção com escolares. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “educação nutricional”, “escolares”, “aprendizagem”, “nutritional education”, “school children”, “learning”. As publicações foram pré-selecionadas pelos títulos, os quais deveriam conter como primeiro critério o termo completo e/ou as referências conforme citadas nos descritores, acompanhada da leitura dos resumos disponíveis. Como critérios de exclusão foram os artigos repetidos, artigos de revisão, artigos sem intervenções ou com público-alvo diferente.

RESULTADOS

Após a busca bibliográfica, com a colocação dos indexadores nas Bases de Dados, foram encontrados 10.100 artigos, após análise e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos avaliados nesta pesquisa.

A Tabela 1 caracteriza os estudos quanto aos objetivos apresentados, metodologia empregada e os principais resultados alcançados.

Tabela 1. Estudos pesquisados de Educação Nutricional

Estudo	Objetivos	Metodologia	Resultados
GARCIA e LOPEZ, 2016	Intervenção de educação alimentar e nutricional (Espanha) para promover a aquisição de conhecimentos e hábitos alimentares	Explicações, atividades em grupo sobre alimentos saudáveis, atividade completar a Pirâmide	95% das crianças colocaram corretamente o alimento no lugar correspondente da pirâmide. Quanto ao conhecimento do café da manhã saudável, 80% dos alunos sabiam como fazer

	saudáveis	Alimentar.	3 exemplos de café da manhã saudável. Do mesmo modo, todas as crianças foram capazes de diferenciar corretamente os alimentos que não estavam incluídos em um café da manhã saudável.
MELLO et al., 2012	Promover a adesão de práticas alimentares saudáveis em crianças por meio de atividades lúdicas	Leitura de histórias lúdicas sobre alimentação saudável, atividade do Semáforo Alimentar	Observou-se uma média de 80 % nos acertos de reconhecimento e diferenciação dos alimentos saudáveis dos não saudáveis.
MAIA et al., 2012	Validação de metodologias ativas de educação em saúde	Dinâmicas de avaliação, Minuto-cinema e Momento-teatro sobre alimentação saudável e Caixa dos sentidos.	Dinâmicas de avaliação pré-teste: 84% das crianças diferenciaram entre alimentos saudáveis e não saudáveis. Minuto-cinema, os escolares demonstraram interesse na obtenção de conhecimento. Momento-teatro observou-se interatividade eficaz entre sujeitos e pesquisadores. Todas as crianças identificaram os alimentos ocultos na caixa dos sentidos.
BERNART, ZANARDO, 2011	Promover o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em crianças	Teatro lúdico sobre frutas e verduras, Montagem do Prato saudável, Baú saudável: incentivo do tato para descoberta de alimentos saudáveis.	Despertou o interesse, curiosidade e criatividade dos escolares demonstrando maior interação com os alimentos e também assimilação de novos conceitos.
YOKOTA et al., 2010	Analisar Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”	Relacionar duas colunas de alimentos de acordo com o grupo alimentar correspondente	Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre as médias finais de acerto no instrumento da pirâmide dos alimentos

		da pirâmide dos alimentos	
MARTINS, WALDER, RUBIATTI, 2010	Atividades de educação nutricional com crianças em idade escolar, visando à promoção da saúde, por meio da aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis.	Atividades aplicadas em seis dias consecutivos, com discussões, explicações, definições de alimentação saudável e não saudável, suas conseqüências e montagem da Pirâmide Alimentar.	Os resultados apontaram que o grupo estava bastante entusiasmado e participou ativamente das atividades, permitindo a construção do conhecimento.
ANZOLIN et al., 2010	Verificar a efetividade de intervenções nutricionais na modificação do consumo alimentar entre escolares.	Palestras com utilização de equipamento multimídia, escolhas saudáveis, folders explicativos, jogos lúdicos; avaliou-se através de Frequência Alimentar antes e após as intervenções;	A Frequência média do consumo de doces reduziu após a intervenção (0,54 para 0,24 vezes ao dia, $p < 0,001$), entretanto aumentou a ingestão de batata frita (0,25 para 0,65, $p < 0,001$), pizza e hambúrguer (0,30 para 0,46, $p = 0,028$).
BOOG, 2010	Apresentar métodos e tecnologias de intervenção em educação alimentar e nutricional	Confecção de maquete sobre produção de frutas; Degustação de frutas em escola no meio Rural.	A metodologia e tecnologias empregadas despertaram interesse pelas atividades porque estas refletiam o cotidiano e valorizaram o trabalho, a história, a identidade cultural, fortalecendo a autoestima das famílias.

DISCUSSÃO

Segundo o artigo de Maia e colaboradores (2012), a aquisição pré-teste de saberes a partir da interação com os meios de comunicação, o aprendizado nutricional em família e o convívio social infantil, ocorreu realizando a diferenciação entre alimentos saudáveis e não

saudáveis. Após a aplicação das atividades os escolares demonstraram interesse na obtenção de conhecimento sobre a importância dos alimentos abordados, e observou-se interatividade eficaz entre sujeitos e pesquisadores. Todas as crianças identificaram os alimentos ocultos na caixa dos sentidos, através de sua textura e consistência, o que contribuiu para o aperfeiçoamento das habilidades cognitivas infantis. Todas estas atividades confirmam o que Lent (2001) descreve que as riquezas de estímulos impulsionam diversas regiões do cérebro, o que facilita a aprendizagem.

No estudo de Yokota e colaboradores (2010), onde alunos deveriam relacionar a pirâmide dos alimentos, grupos das frutas, carnes e ovos, hortaliças e dos cereais, pães e massas, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre as médias finais de acerto após aplicação do teste, assim como em cada item do instrumento que correspondeu a somente um grupo de alimento. Foi relatado no estudo que a possível explicação para este resultado seria o fato de que as crianças, ao relacionarem os alimentos, os associariam aos seus próprios hábitos, ou seja, ao que estão acostumadas a comer e não aos nutrientes presentes nestes alimentos. Demonstrando assim, a complexa interação entre processo aprendizagem e o envolvimento de nossas experiências pessoais, os níveis de atenção, fator ambiente e outros fatores que estão envolvidos na consolidação e conseqüente modificação de hábitos, principalmente os alimentares (RAMOS, 2014).

A aprendizagem torna-se mais eficiente diante de tarefas mais complexas que “exijam” maior quantidade de atributos das funções executivas envolvidas como atenção, criatividade e concentração. Quanto mais estímulos, incentivos, desafios e recompensas, maiores e mais densas serão as redes sinápticas se conectando maior torna-se a apreensão das informações repassadas (MORAIS, 2014).

Martins, Walder e Rubiatti (2010), demonstrou um diferencial, aplicando diversas atividades de educação nutricional em seu estudo, estimulando o envolvimento de grupo, discussões, atividades lúdicas e multissensoriais consecutivas, sobre o tema alimentação saudável, o que reforça conforme em estudo de Chiriac (2014) a importância de atividades em grupo e perceptivas com outros integrantes trazer o aprimoramento da aprendizagem, como também demonstrado em outro estudo relatado nesta pesquisa (GARCIA e LOPEZ, 2016) que após a aplicação de suas atividades em grupo, debates e explicações obteve acerto de 95% do total dos seus estudados quanto ao conhecimento da Pirâmide Alimentar.

Segundo o artigo de revisão de Thellen, Murray (2013) as experiências multissensoriais realizadas uma única vez têm efeitos duradouros e persistem ao longo do tempo sobre o reconhecimento e memória de objetos específicos, comparado a experiências

unissensoriais, manifestando como uma rede neural diferenciável, cuja atividade está relacionada ao desempenho da memória, mas que as consolidações de eficiência ocorrerão também com repetições múltiplas.

Segundo Anzolin e colaboradores (2010), os resultados não satisfatórios após suas intervenções nutricionais poderiam decorrer, conforme sua discussão no artigo, de seu curto espaço de duração, não sendo tão efetivas pelo fato de outros fatores como a mídia, televisão, videogame e *fast food* possuírem também influência sobre o hábito das crianças.

De acordo com o artigo de revisão de Levine et al. (2002), a duração e a intensidade no desenvolvimento das atividades educativas são fortes determinantes do impacto sobre o conhecimento, atitudes e hábitos alimentares de crianças e adolescentes. Essa é a conclusão que chegaram por meio da avaliação de vários programas de Educação Nutricional, desenvolvidos em escolas norte americanas (ZANCUL, 2008).

Este mesmo artigo relatado sugere que para a educação nutricional desempenhar seu papel de facilitadora da adoção de hábitos alimentares saudáveis por parte de crianças e adolescentes, é importante que, além da escola, sejam implementadas ações voltadas para mudanças na regulamentação de propaganda, indústria de alimentos e suporte social geral (ZANCUL, 2008).

Bernart e Zanardo (2011) notaram que as crianças após a aplicação de todas as suas atividades lúdicas e sensoriais, apresentavam muito interesse em expressar suas vontades, experiências e hábitos alimentares, interagindo, dando sugestões, além de estarem sempre interessadas e curiosas pelos assuntos novos que lhes eram apresentados.

Porém em seu estudo não houve aplicação de nenhum método avaliativo quantitativo que demonstrasse a aquisição dos conhecimentos por parte dos estudantes com as informações transmitidas, como também ocorreu no trabalho de Boog (2010), porém neste trabalho aplicado em uma escola de meio rural, houve uma ressignificação notada pelos pesquisadores sobre a produção dos alimentos, bem como o incentivo ao consumo de frutas através da valorização do cultivo e sua importância individual no contexto histórico-familiar.

CONCLUSÃO

Os resultados observados indicaram muitas intervenções positivas conforme demonstrado, porém com uma variedade de abordagens conceituais e práticas, mas com necessidade de investimento em metodologias e estratégias de ação comprovadamente eficazes.

Com isso conclui-se a necessidade da aplicação de métodos avaliativos validados, baseados em evidências através de estudos da Neurociência que demonstrem estatisticamente a mudança e interferência efetiva na aprendizagem para cada método de educação nutricional, bem como a realização de intervenções com maior frequência, e por períodos prolongados, principalmente em escolares, onde possa ocorrer uma maior formação de hábitos alimentares saudáveis, com perspectiva de mudança na realidade alimentar futura e de prevenção da saúde geral da população.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 2, 2009.

ANZOLIN C, et al. Intervenções nutricionais em escolares. **RBPS**, Fortaleza, 23(4): 297-306, out./dez., 2010.

BERNART, A.; ZANARDO, V.P.S. Educação Nutricional Para Crianças Em Escolas Públicas De Erechim/Rs. **Vivências**. Vol.7, N.13: p.71-79, Outubro/2011.

BERTIN, R.L.; MALKOWSKI, J.; ZUTTER, L. C.; ULBRICH, A. Z. Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, v.28, n.3, p. 303-308, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, 2012.

CENA, H., ROGGI, C., LUCCHIN, L., TURCONI, G. Health nutrition practice in Italy. **Nutrition Review**, v. 68, n. 9, p. 556-69, set. 2010.

CONSENZA, R. M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CHIRIAC, E.H. Group work as an incentive for learning - students experiences of group work. **Frontiers in Psychology**, v.5, n.5, p. 558, jun.2014.

DÍAZ, X.M. et al. Eficacia de un programa de actividad física y alimentación saludable en escolares chilenos. **Hacia promoc. Salud**, v.20, n.1, p.83-95, 2015.

GARCÍA, I.M.; LÓPEZ, E.M.T. Actividades de educación alimentaria y nutricional en escolares de 3º de primaria en el Colegio Público "La Serranica" de Aspe (Alicante): Experiencia piloto. **Rev Esp Nutr Hum Diet**, v.20, n.2, Pamplona, Jun. 2016.

GRIMM, E. R., STEINLE, N.I. Genetics of eating behavior: established and emerging concepts. **NutritionReview**, v.69,n.1, p. 52-60, Jan. 2011.

GUERRA, L. B. Como as neurociências contribuem para a educação escolar? **FGR em Revista**, Belo Horizonte, v. 4, n. 5, p. 6-9, 2010.

GUY, R., BYRNE, B. Neuroscience and Learning: Implications for Teaching Practice. **Journal of Experimental Neuroscience**, v. 7, p. 39-42, 2013.

LEE, J., HONG, Y. Identifying barriers to the implementation of nutrition education in SouthKorea. **AsiaPacificJournalofClinicalNutritional**, v. 24, n.3, p.533-539, 2015.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2001.

MAIA, E.R. et al. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Rev. Nutr.** vol.25 no.1 Campinas Jan./Feb. 2012.

MARTINS, D.; WALDER, B.S.M.; RUBIATTI, A.M.M. Educação Nutricional: Atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar. **Rev. Simbio-Logias**, v.3, n.4, Jun.2010.

MELO, H.M.C.; JESUS, L.L.; DAMASCENO, P.A.; BITTENCOURT, L.J. **Educação alimentar e nutricional em creches/escolas em uma cidade do recôncavo baiano: uma atividade de extensão**. Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia, 2012.

MORAIS, S. **Planejamento educativo**. E-Book publicado online pela Cognare: Disponível em: <http://cognareconsulting.wix.com/institutocognare>. Acesso em: 16/11/2017.

PARNET, P., PAILLÉ, V., JIMENEZ, F.B., KAEFFER, B., SCHAAL, B., BOURET, S.G., AMARGER, V. The sensory and nutritional experience of parents' guide offspring's feeding behavior. **MédecineSciences**, Paris, v.32, n.1, p. 85-92, 2016.

PEREIRA, T.P. **Perfil Alimentar e Nutricional de Crianças Indígenas da Etnia Tupinikim**. Brasília: UNB, 2015. Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição. UNB- Universidade de Brasília, 2015.

RAMOS, A.S.F. Dados recentes da Neurociência fundamentam o método "*Brain-Based Learning*" **Revista de Psicopedagogia**, v.31, n.96, p. 263-274, 2014.

SANTOS, L.A.S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.2, p.453-462, 2012.

SOUSA, S.M.S. **APRENDER – NÃO APRENDER**: os múltiplos fatores que interferem nesse processo. São Luís de Montes Belos: UEG- UnU, 2009. Trabalho de monografia (especialização em Psicopedagogia) UEG- UnU- Universidade Estadual de Goiás, 2009.

THELEN, A; MURRAY, M.M. The efficacy of single trial multisensory memories. **Multisensory Research**, v.26, n.5, p. 483-502, 2013.

YOKOTA, R.T.C., et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.23, n.1, p.37-47, jan./fev., 2010.

YUSOFF, H.; WAN DAUD, W.N.; AHMAD, Z. Effectiveness of Nutrition Education vs. Non-Nutrition Education Intervention in Improving Awareness Pertaining Iron Deficiency among Anemic Adolescents. **Iranian Journal Public Health**, v. 42, n.5, p.467-471, 2013.

ZANCUL, M.S. **Orientação nutricional e alimentar dentro da escola**: Formação de conceitos e mudanças de comportamento. Araraquara: UNESP, 2008. Tese de dissertação doutorado em Ciências Nutricionais, UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2008.

ANEXO 1

Revista Educação

e-ISSN 1981-2582
ISSN-L 0101-465X

Diretrizes para Autores

Normas para publicação na revista Educação:

1. Educação publica a produção científica e acadêmica sobre a educação, bem como o debate relacionado com a questão educativa em diálogo com outras áreas. Reserva-se o direito de não publicar artigos do mesmo autor num período de até um ano.
2. Os trabalhos encaminhados à publicação devem ser inéditos, tanto em meios impressos como eletrônicos. O prazo para comunicação da aceitação ou recusa de artigos varia em função da complexidade da avaliação.
3. A revista publica trabalhos em português, inglês, espanhol e francês.
4. A revista é constituída através das seguintes seções:
 - artigos e ensaios inéditos que resultem de pesquisas e debates sobre diferentes abordagens da questão educativa;
 - resenhas e traduções de textos: resenhas de livros nacionais publicados nos dois últimos anos e de livros estrangeiros publicados nos últimos quatro anos. As traduções devem ser inéditas, acompanhadas de autorização do autor, e/ou editora;
 - dossiês temáticos sobre temas relevantes, proposto pelo Conselho Editorial ou por pesquisadores interessados com reconhecido mérito na comunidade acadêmica. Quando há dossiês, é incluída a seção *Outros temas* para atender a demanda de fluxo contínuo e temáticas não referentes ao dossiê;
 - entrevistas.
5. As contribuições encaminhadas serão submetidas previamente à análise da Equipe Editorial. Aquelas que não condizerem com os critérios mínimos da revista não serão aceitas. As demais serão encaminhadas para dois pareceristas *ad hoc*, constituídos de pesquisadores reconhecidos e provenientes de diferentes universidades e instituições científicas. A avaliação dos pareceristas levará em consideração a política editorial da revista expressa seguintes critérios: relevância para a educação, originalidade no tratamento do tema, consistência e rigor argumentativo, riqueza conceitual na formulação do problema e qualidade do texto. O nome dos autores, dos pareceristas e das instituições permanecerão em sigilo durante todo o processo.
6. Quanto à submissão online: os originais devem ser submetidos pelo site da revista na internet, na URL <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced>. Os artigos não devem trazer os dados de identificação no corpo do texto. Os dados de identificação do autor devem ser digitados no campo apropriado da submissão, incluindo nome completo do autor e/ou autores, titulação, cargo ou função, atividade principal exercida, vinculação institucional (se houver), endereço completo para correspondência (incluindo cidade, estado e país) e e-mail.

7. Quanto à apresentação formal, os artigos devem ser digitados em processador de texto Word for Windows ou compatível, ter aproximadamente de 15 a 20 páginas, em formato de papel A4, fonte 12, espaço 1,5, incluindo figuras, tabelas e referências.

Quando houver citações com mais de três linhas, deve ser usada fonte 10. As resenhas devem ter entre 2 e 5 páginas. Na redação do original deve-se seguir a seguinte estrutura:

- Título do trabalho, que deve conter até 15 palavras.

- Resumo, em parágrafo destacado, antes do texto, oferecendo síntese do conteúdo, de 8 (oito) a 12 (doze) linhas, que expresse com clareza e concisão o tema tratado. Devem constar também palavras-chave, entre 3 (três) e 5 (cinco). O resumo, as palavras-chave e o título também devem constar em inglês e espanhol. Para uma adequada definição das palavras-chave, sugerimos consultar os sites do INEP e UNESCO; <http://portal.inep.gov.br/pesquisa-thesaurus> e <http://databases.unesco.org/thesaurus/>

- Referências, que devem obedecer a NBR-6023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor. No caso das referências bibliográficas de até três autores, todos poderão ser citados, separados por ponto e vírgula.

Quando a obra referenciada tem mais de três autores, citar somente o primeiro autor, seguido da expressão et al. O(s) autor(es) são responsáveis pela exatidão das referências constantes na listagem e a correta citação de seus dados no texto. Alguns exemplos de referências:

Livros (um autor)

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Livros (dois autores)

ORTEGA, Pedro; MÍNGUEZ, Ramón. **La educación moral del ciudadano de hoy**. Barcelona: Paidós, 2001.

Capítulos de livros

EIDAM, Heinz. Educação e maioria em Kant e Adorno. In: DALBOSCO, Claudio Almir; FLICKINGER, Hans-Georg (Org.). **Educação e maioria**: dimensões da racionalidade pedagógica. São Paulo: Cortez; Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005. p. 104-137.

Artigos de periódicos

OELKERS, Jürgen. A educação para o bem: potencial de legitimação da pedagogia geral. **Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 213-236, jan./abr. 2006.

Documento em meio eletrônico

OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; TREVISAN, Amarildo Luiz. Educação, formação cultural e pluralidade de perspectivas, entre outros (en)cantos das sereias. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400012>> . Acesso em: 28 abr. 2010.

Documentos jurídicos

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 de dez. Seção 1, p. 29514. 8.

8. Gráficos e ilustrações (se houver) – Para reimpressão de ilustrações (fotografias, quadros, telas, entre outros), extraídas de outras fontes, deve ser indicada a origem da referência e anexadas à matéria, as autorizações da fonte e do autor.

9. As citações no corpo do trabalho devem seguir a indicação do nome do(s) autor(es), ano de publicação e paginação.

Ex: (PAIVA, 2006, p. 115)

10. A revista não aceita colaborações que em seu conteúdo expresse qualquer tipo de propaganda econômica, comercial, político-partidária, profissional ou de outra natureza, reservando-se o direito de exigir respeito à ética, rigor científicos e isenção quanto a conceitos teóricos ou práticos de cunho técnico-científico.

Os textos publicados são de responsabilidade exclusiva dos autores.